

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Communicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Em descanso...

Fechadas as camaras, abriam-se as ferias para o ministerio e para a politica. Passaram as questões irritantes, animadas pelos debates parlamentares; e os deputados, ao despedir-se, poderam cantar um hymno romantico pela integridade da Patria, como protesto platonico contra uns brindês inoffensivos que republicanos ibericos haviam trocado em Badajoz.

Ficou, pois, a igreja politica em santa paz, e as gazetas de todos os partidos celebram com girandolas de palavras a boa obra da sessão que passou. Nem já lembram as grandes batalhas sustentadas contra todas as propostas de fazenda.

Parece que tudo vae no melhor dos mundos possiveis, nadando o paiz n'um mar de felicidades.

Será assim? Talvez. E' possível, que os muitos descrentes tenham razão para sahir do seu habitual indifferentismo.

O periodo de ferias é bom para a nação poder avaliar bem qual o resultado das medidas da fazenda. A pratica, que é a grande mestra da vida, dirá se foram exactos os calculos do ministro ou as criticas da opposição. A pratica dirá, ao começar o anno futuro, se o povo acceta de bom grado o novo sacrificio, que se lhe pede na contribuição industrial, ou, se pelo contrario, achará exorbitante essa nova exigencia.

Nós cremos que os novos tributos hão de pesar duramente sobre as classes oneradas e que não será sem protesto que ellas se sujeitarão a entrar com mais algumas centenas de contos no thesouro publico. Exigir mais do contribuinte sem previamente se ter demonstrado que não se podem realizar economias, é um erro e um abuso.

Emfim, no periodo de descanso havemos de ver até que ponto são conclusões as theorias do sr. ministro da fazenda.

Fica a imprensa para liquidar a responsabilidade do ministerio no modo como se hão de resolver os tratados do governo com a companhia dos caminhos de ferro do norte e com o empreiteiro do porto de Lisboa.

Quando se fechavam as camaras pedia o ministerio autorisações para os contractos. Foram-lhe essas autorisações dadas, não sem que o partido progressista protestasse por intermedio do seu illustrado chefe,

que na camara dos pares se insurgiu contra o modo como o parlamento abdicava do seu direito de inspecção.

Rasão tinha o sr. José Luciano de Castro. Houve tanto de escuro nos negocios da companhia do caminho de ferro do norte: arremessou se tanta lama ao contracto das obras do porto de Lisboa, que não seria demasiada a discussão no parlamento para assegurar o paiz de novas espertezas do sr. Hersent. E a verdade é que ficou demonstrado, teem-se espalhado pelo paiz bonds firmados por aquelle celebre empreiteiro: ficou igualmente demonstrado que o sr. Hersent se colligou com os credores da nossa divida externa para moverem ao governo uma guerra sem treguas, dando em resultado protelar-se um accordo, que as circumstancias a todos impunham.

Estas duas importantissimas questões ficam para resolver na imprensa, visto ter o parlamento prescindido do seu direito.

As ferias vão retemperar os politicos para as futuras batalhas do parlamento e da imprensa. E essas batalhas serão apoiadas na imprensa, que ao paiz hão de causar as propostas da fazenda, que com tão grande affan o ministerio fez votar pelo parlamento.

Tambem o resultado final das contas da gerencia d'este anno não deixarão de ter influencia no modo como o ministerio tem de ser recebido na proxima sessão.

Emquanto se descrevem receitas e se calculam despesas tudo vae muito bem. O peor é a liquidação final, em que o *deficit* se avoluma sempre d'uma forma admiravel.

Entretanto bom é que se descançe n'esta faina. Apoz o descanso vem a reflexão.

Em breve o paiz ha de dizer da sua justiça.

No concelho

Volta novamente á tela da discussão a casa que o sr. administrador do concelho alugou ao substituto do seu regedor sem previa audiência da camara.

Quer o sr. administrador que a camara lhe pague o aluguer, mas como ficou collocado n'uma pessima posição depois da victoria feita á casa, que havia regeitado, dirige os seus pedidos por intermedio do sr. governador civil do districto. Foi por isto que a camara recebeu, ha dias, um officio do sr. governador civil no qual se pedia que

no futuro orçamento a camara incluísse verba para pagar o aluguer da casa do sr. administrador do concelho.

Não conhecendo o theor d'esse officio, começaram os defensores do sr. dr. Descalço Coentro a propalar que o sr. governador civil havia obrigado a camara a pagar aquella verba sob pena de a fazer inscrever no primeiro orçamento, tal qual o tem feito com outras verbas nos orçamentos das irmandades.

De fórma que assim deslocam elles a questão, transformando-a e pondo novamente em cheque qualquer das duas entidades que tiver de ser vencida—ou a camara se pagar, ou a administração do concelho se não receber as quantias que vae desembolsando.

Porém tal estado de coisas a camara tem de sustentar as suas resoluções até final. Já na ultima sessão resolveu que se respondesse ao sr. governador civil que não pagaria quantia alguma d'aluguer.

Já dissemos por mais de uma vez que os criticos, que defendem a auctoridade administrativa não são de temer pelos seus conhecimentos juridicos e politicos.

Dizendo elles que o sr. governador civil pode obrigar a camara a fazer incluir em qualquer dos seus orçamentos verba para pagar aluguer ao sr. administrador do concelho e caso a camara a não descreva o poderá fazer como nos orçamentos das irmandades, desconhecem por completo a lei administrativa.

Segundo o artigo 220 n.º 2 do Codigo Administrativo é o sr. governador civil quem approva os orçamentos e actos das irmandades e confrarias: pela reforma administrativa pertence o julgamento das contas das camaras municipaes e a approvação dos seus orçamentos á commissão districtal. Com respeito ao orçamento da camara póde o sr. governador civil fazer o mesmo que qualquer particular—reclamar para n'elle ser incluída qualquer verba.

Ahi fica reduzida á expressão mais simples a attribuição do ex.º governador civil n'este assumpto.

Se a camara tem levado tão longe as suas respostas, justificando plenamente os seus actos perante o illustre funcionario, é isso devido a especial consideração para com s. ex.ª e não por medo ou qualquer outro motivo.

A camara não póde nem dever pagar o aluguer da casa.

Em primeiro lugar porque

no seu orçamento não ha verba para pagamento de qualquer aluguer.

Em segundo lugar porque tendo casa sua, propria para alugar as suas repartições, cometeria um esbanjamento inqualificavel, se dispendesse dinheiro com casas extranhas.

Em terceiro lugar porque tendo o sr. administrador do concelho arrendado casa sem consentimento da camara, ajustando o preço sem competencia para tanto, a camara não ficou obrigada a pagar o que não contractou. Por certo que se a camara quizesse alugar casa, não iria logo á primeira vista escolher uma que nem é propria para o fim a que se destina, nem tem as condições necessarias para uma administração do concelho, que exige compartimentos completamente isolados para inquirições de testemunhas; e muito menos pagaria d'arrendamento o preço ajustado entre o sr. administrador e o substituto do seu regedor.

Até hoje a camara nunca se negou a dar casa ao sr. administrador do concelho para instalar a sua secretaria. Offereceu-lhe uma e essa foi desde logo taxada de má, de pouco ventilada, sem luz e falta de todos os preceitos hygienicos. Regeitou-a *in limine* o sr. dr. Descalço; pois passados bem poucos dias accetava-a para instalação do tribunal o muito digno juiz de direito da nossa comarca e o ex.º delegado do procurador regio, pedindo apenas estes dois illustrados magistrados umas leves modificações, que promptamente foram feitas.

A camara não se negaria a proceder da mesma fórma para com o sr. dr. Descalço, porém s. ex.ª não quiz sequer indicar modificações algumas.

A camara ha de mostrar ao ex.º governador civil que tem a melhor vontade de lhe ser agradavel a que por fórma alguma se nega a fornecer casa ao seu delegado.

Fornecer-lha ha, mas como aos outros funcionarios publicos.

Felizmente ha ainda no edificio do hospital compartimentos sufficientes e isolados para instalar a secretaria da administração.

Quere-os o sr. dr. Descalço? Lá os tem ao seu dispor. Não os quer? Ficarão sem nenhuns e continuará a pagar do seu bolso o preço do arrendamento da casa do substituto do seu regedor. N'isto não ha meios termos.

O sr. dr. Descalço diz—para o Hospital nunca. E a camara responde-lhe—ou para o Hospital ou então pague os seus caprichos.

O sr. administrador não póde gosar de mais privilegios do que o tribunal judicial, os empregados da repartição de fazenda e os empregados da camara.

Acta da sessão camararia de 18 de julho de 1893.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do director do Hospicio, das creanças desvalidas e abandonadas, do Porto, sob n.º 108, do 4 de corrente, enviando uma relação das amas que teem creanças, a cargo d'aquelle Hospicio, e existente n'este concelho.

Ficou inteirada.

—Outro do sr. administrador do concelho, sob n.º 121, de 4 do corrente, respondendo ao officio d'esta camara sob n.º 118, e participando que o orçamento a que o mesmo officio allude, já foi enviado ao seu devido destino, e ainda que o praso da reclamação para o lanço da estrada Ponte Nova a Guilhovae, terminou em 19 de junho ultimo.

Inteirada.

—Outro da mesma auctoridade sob n.º 123, de 6 do corrente, remettendo a copia de um officio que lhe foi dirigido pelo facultativo municipal de Vallega e que diz respeito sobre a vacinação.

Sobre este officio, disse o sr. Vice-Presidente que havia respondido ao sr. administrador, indicando-lhe qual a legislação em vigor sobre o assumpto, e quaes as obrigações que assistem á camara.

Inteirada.

—Outro do engenheiro director da segunda circumscripção hydraulica, sob n.º 75 de 10 do corrente, auctorizando a camara a proceder á limpeza da folsa do Puchadouro de Vallega, devendo ella seguir as instrucções que lhe forem dadas pelo sr. engenheiro chefe da quinta secção, d'aquella direcção.

Inteirado.

—Outro do professor da escola complemententár d'esta villa, presidente do jury dos exames elementares, n'este concelho de 10 do corrente mez para a camara lhe fornecer varios objectos necessarios para o bom seguimento d'aquelle ramo de serviço.

Inteirada resolvendo satisfazer.

—Outro da Presidência da Camara de Aveiro, sob n.º 196, de 11 do corrente, enviando uma copia de uma representação para ser enviada ao Governo de Sua Magestade, depois de ouvidos os maiores contribuintes prediaes e industriaes, que diz respeito á execução da li de 15 de julho de 1889.

A camara ficou inteirada, deliberando que para tal fim se convocassem os maiores contribuintes prediaes e industriaes.

—Outro do ex.^{mo} Governador Civil de Aveiro, sob n.º 834, de 12 do corrente, pedindo para que esta camara ordene oportunamente o pagamento do aluguer da casa onde se acha a tualmente instalada a administração d'este concelho.

Resolveu a camara que visto não ter verba no seu orçamento n.º podia designar tal pagamento e que ella ainda tem no rez do chão do Hospital d'esta villa, aposentos para as repartições d'aquella administração.

—Outro do administrador do concelho, sob n.º 134, de 15 de julho, remetendo uma copia circular, de uma outra que lhe foi enviada pelo ex.^{mo} governador civil, d'este districto, chamando a attenção da camara para as Portarias do Ministerio do Reino de 11 do corrente, relativas aos impostos indirectos que se destinem ao fornecimento de forcas militares, estacionadas no concelho, e ainda de modo de regular como devem ser enviadas aos governadores civis os resumos das deliberações tomadas pela camara semanalmente.

Inteirada.

—Outro do mesmo magistrado, sob n.º 135, participando que havia apparecido uma creança exposta, do sexo masculino, proximo a casa de Roza Pereira Moreira, de Cimo de Villa, d'Ovar.

A camara mandou se lavrasse o respectivo registo e que se entregasse a uma ama afim de a amamentar, sendo previamente examinada pelo facultativo municipal.

—Mandou a informar e deferir varios requerimentos para alinhamento e cota de nivel.

—O sr. vereador Fragateiro apresentou uma postura municipal relativa á entrada de barcos com sardinha, nos esteiros e folhas do concelho.

Resolveu que fosse transcripta no respectivo livro devendo merecer a approvação da camara logo que os vinte maiores contribuintes prediaes e vinte maiores industriaes, tenham omitido o seu parecer acerca d'ella.

—Disse o sr. vereador Martins que constando-lhe que muito brevemente deveriam ser entregues á camara as estradas governamentais dentro d'esta villa e sendo de urgente necessidade regularisar este serviço em face dos Regulamentos em vigor e que diz respeito a alinhamentos e cotas de nivel, por isso propunha que cada proprietario, dono, ou empreiteiro, de alguma obra a fazer-se pagará de licença 1800 reis, dentro da area da villa, e fóra d'ella ou freguezias pagará 800 reis, e para depositar materiaes 500 reis, em qualquer local, não excedendo o praso da licença mais do que 3 mezes e que se convocassem os maiores contribuintes prediaes e industriaes para emitirem o seu parecer sobre o assumpto.

Approvada.

—Disse o sr. Vice-Presidente que estando a servir de presidente e tendo-se dado a derrocada nos Paços do concelho, que poz em risco a segurança da casa do Tribunal e da secretaria da Camara, fizera transferir estas duas repartições para este edificio do Hospital, não sem previamente ter ouvido os dignos magistrados judiciais d'esta comarca, e como era impossivel proceder á instalação sem primeiro fazer algumas obras

n'este edificio, obras que eram urgentes porque urgente era a necessidade da instalação, requeria á camara que julgasse d'este seu procedimento, approvando ou denegando o consentimento ás instalações feitas e ás obras começadas.

A camara approvou e louvou por unanimidade o procedimento de ex.^{mo} Vice-Presidente.

Novidades

Conselheiro José Luciano de Castro

Chegou á sua casa d'Anadia o nobre chefe do partido progressista, ex.^{mo} conselheiro José Luciano de Castro.

S. ex.^a foi chamado por estar gravemente doente sua ex.^{ma} s'gra.

Desejamos o prompto restabelecimento da illustre enferma.

A deposição do chefe

Ha dias fizeram magna reunião, reconciliando sinceramente, os varios srs. escrivães d'este juizo e outros aggregados menores para tratar das altas questões politicas da politica aralista.

Quando se via marchar para a reunião a meia duzia de importantes politicos. Toda a gente pensava que d'alli sahiria coisa.

Afinal soube que a reunião dos antigos aralistas que depois das eleições diziam que o sr. Aralla estava morto e que lhe iriam pegar ao caixão, tinha por fim depôr o chefe e proclamar outro, constituindo grupo novo.

O mais engraçado de tudo aquillo foi que se nomeou chefe o sr. escrivão Sobreira, tido e havido por grande homem. Um chefe de tal estatura fica apto para levar os seus subordinados não sabemos até onde. Deliberou-se mais congregar as forças dispersas... ninguem sabe para o que.

Ahi está, pois, no que se resumiram todos os planos de que nos temos occupado attribuindo-os aos pequenitos, entidade perfeitamente ideal.

Apparece-nos um grupo pequeno, insignificante, um grupo d'alguns srs. escrivães, que pouco mais congregará do que os seus respectivos escreventes, que dispõem d'uma influencia... assustadora.

Em todo o caso pomos de sobrevisto os nossos amigos contra uma arma que o grupo politico está acostumado a jogar com mestria—a intriga. Só n'isso é forte, só com isto o sabe especular. Como anidoto temos a gargalhada—corramol-os á gargalhada e tanto basta para o sepultar no ostracismo.

O sr. Aralla era um adversario para lutar. Tinha um passado politico com mais ou menos valor e ainda dispunha d'alguns votos no concelho, embora em numero reduzido.

Percorrendo o campo eleitoral ainda de longe em longe apparecia algum a fallar no seu nome. Completamente derrotado, o seu prestigio ficou reduzido, mas se não podia figurar pela sua importancia d'hoje, ainda era lembrado pelos velhos tempos em que dominou em Ovar quasi como rei absoluto.

Era pois um adversario para

medir forças; e os ataques, que lhe dirigiamos sempre justos, tinham o cunho da virilidade e da energia.

Mas como se deverá combater o grupo dos srs. escrivães, que tem por chefe o homem do Corpus Christi?

Combater o a sério seria um erro, porque elle não dispõe de importancia para isso. A rir, vamos rir com os pequenos.

E ao velho chefe do aralismo dizemos adeus. Perante a sepultura quer natural quer politica, não valem luctas. Perante as sepulturas descobrimos-nos.

Chegada

Chegou á sua casa de Vallega o nosso distincto amigo, dr. José Maria de Sá Fernandes, juiz em Sabrosa, e s. ex.^{ma} familia.

Transferencia de presos

Foram hoje removidos para as cadeias da Relação do Porto os individuos implicados nos motins de S. Vicente de Pereira e que se acham pronunciados.

Dos outros pronunciados por crimes a que correspondem penas maiores, só ficaram nas cadeias d'esta comarca os que tem de entrar nas proximas audiencias geraes, que se abrem terça feira. Para conduzir hoje os presos veio uma pequena força militar.

Syndicancia

Requeru syndicancia aos seus actos o digno escrivão da fazenda d'este concelho, ex.^{mo} sr. João Huet de Bacellar por ter sido accusado por alguns policias fiscaes de ter desviado a quantia de 105000 reis do imposto do consumo.

Estranhámos deveras este facto, porque o sr. João Huet de Bacellar foi sempre considerado como um funcionario probo e honestissimo, incapaz de cometer o facto que se lhe argue.

Somos insuspeito na apreciação porque sempre tivemos o sr. Huet de Bacellar como nosso adversario politico; mas a politica não nos inibe de fazer completa justiça ao seu caracter e á sua provada honradez.

Para contrabalançar a queixa pôde o sr. escrivão da fazenda provar, com tudo quanto na nossa villa ha de mais sério, que a sua honradez está acima de quaesquer suspeitas.

A delação feita pelos policias fiscaes, que pôde ser baseada n'um simples equivooco da sua parte, aggravado pelo desejo de collocar mal um funcionario, que lhes não subscreve autos de transgressão, a não ser quando elles são levantados conforme á lei, denota até certo ponto uma desorganização nos serviços.

Que o sr. Huet de Bacellar não desviou quantia alguma e que é mesmo incapaz de praticar tal acto é para nós fóra de duvida.

Não deveria o funcionario arguido ter requerido a syndicancia, porque ella não é preci-

sa para o pôr a coberto de insinuações.

Mal iria aos funcionarios que tivessem de pedir syndicancias só porque os seus subordinados, ou uns quaesquer zollos se lembrassem de os arguir de faltas, que se não cometeram.

Para Vizella

Partiu para Vizella a fazer uso das aguas d'aquella estação thermal o nosso sympathico amigo commendador Luiz Ferreira Brandão e ex.^{ma} familia.

Rectificação

Rectificamos a noticia dada no nosso numero precedente declarando que a ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. Antonio Ribeiro da Costa deu á luz um robusto menino.

Repetimos as felicitações ao nosso amigo e s. ex.^{ma} familia.

Tentativa de roubo

Por mais de uma vez os larprios tentaram já roubar o cofre da thesouraria da camara, onde se encontram alguns contos de reis.

Os larprios imaginaram a principio surprehender na rua o thesoureiro, nosso amigo sr. Antonio José Pereira Zagallo para depois o forçar a abrir a porta e entregar o dinheiro.

Pelas prevenções tomadas ainda os criminosos não lograram o seu intento; e por certo não o conseguirão d'aqui para o futuro, visto o nosso amigo ter acautelado em lugar seguro o dinheiro depositado.

Este facto indica-nos que estamos a braços com uma quadrilha muito parecida com a de José Adrião e outros. Ignora-se quem é o actual commandante e queres os soldados, mas é possivel que o segredo não dure muito, porque o povo sempre ficou persuadido de que do antigo processo escaparam alguns.

A auctoridade administrativa pedimos alguma vigilancia e cuidado. É possivel que o sr. dr. Desalço Coentro não tenha conhecimento dos factos, que acabamos de narrar e que são bem graves.

Jurados crimes

De 25 do corrente em deante começa o praso da reclamação contra o recenseamento do jury criminal.

Obras do matadouro

Estão quasi completas as obras do matadouro municipal, que foram arrematadas pelo nosso conterraneo o sr. Francisco d'Oliveira Dias e executadas por artistas da nossa villa.

A execução d'essas obras faz honra aos nossos artistas pelo bem executado d'ellas.

Os nossos parabens ao arrematante; e fazemos votos por o ver continuar em novas arrematações camarrariss.

Ruas do Faradouro

Lembramos á camara municipal a conveniencia de mandar terraplanar e ensafbrar a rua dos Bombeiro Voluntarios da costa do Faradouro, até ao ponto em que se acham já feitas as construcções.

Mesmo no leito da estrada se veem materiaes de construcção a impedir o transitto publico o que é um abuso dos proprietarios, pois tem os pessesos do lado, que são sufficientemente amplos para deposito e materiaes.

Em algumas outras ruas são necessarios aterros para se obter o nivelamento indispensavel sob pena de em breve se formarem charcos, que muito danificarão os predios de madeira n'ellas construidos.

Deve-se auxiliar quanto possivel o desenvolvimento da costa, que agora vac tomando incremento.

Pesca

A pesca durante a semana finda na costa do Faradouro foi regular, com excepção de sexta feira e sabbado em que os lanços não deram resultado algum.

A folsa do Puchadouro

Terminaram os trabalhos que a camara mandou executar n'esta folsa debaixo da direcção do sr. José Maria d'Oliveira, primeiro vereador substituto agora em exercicio.

Dizem nos que a folsa ficou completamente limpa e o esteiro em melhores condições do que qualquer outro do concelho.

Espectaculo

Eis que novamente se apresenta hoje no theatro da nossa villa Mr. Gabayet, depois de colher em Oliveira de Azemeis, os maiores applausos d'um theatro apinhado. É que em Oliveira sabe-se apreciar o que é bom e excentrico principalmente.

Hoje podemos fazer uma critica desafogada, porque presenciamos os trabalhos gabayenos, trabalhos estes que requerem, não só uma habilidade rara, mas tambem uma organização especial.

Mr. Gabayet apresenta, além dos de domingo passado, outros trabalhos que serão nova curiosidade para os que o já presenciaram.

Com respeito ao acto de engulir um sabre de

65 centímetros, engravado n'uma espingarda Lafu-cheux, equilibrando-a verticalmente com o sabre mettido no canal de deglutição, accrescentarei que, parecendo isto uma mentira é a pura verdade, apurada á vista d'uma porção de espectadores. Com effeito, formando a pharynge e o esophago o canal estomacal, tão melindroso pela finura dos seus tecidos, tão irritavel por natureza, — como poderá atravessar, ao longo d'elle o sabre naturalmente frio e cortante? E n'isto que consiste a curiosidade. Poder se ha dizer «non credo nisi video». Veja-se pois para se poder acreditar.

— Anda em ensaios no nosso theatro o drama o «Filho da Republica». D'esta vez é uma troupe d'artistas que se abalança a representar.

O drama é de grande effeito e proprio para entusiasmarmos o nosso povo, que em vendo no palco fardas e combates vae ás nuvens.

Se os ensaios não tiverem contratempo será uma enchente d'arromba.

Litteratura

NO LAGO

Estava uma noite limpida, perfumosa.

A natureza toucava-se de noiva nos laranjeas em flor e na balsamina dos canteiros, e a lua, como disco de prata, punha uns tons pallidos nas camélias vermelhas.

Havia uns fremitos de pal-pitação, de vida, de mysterio. Ouviam-se os beijos dos insectos nas flores silvestres. Cantavam os grillos, os ralos e as cigarras. Os rouxinões noivavam.

Na macieira das aguas, brunidas, luzentes como um espelho, miravam-se os freixos e os choupos, a haloçar-se muito ternos, fazendo mesuras aos salgueiros da outra banda. Os

canaviaes pareciam segredar, maliciosos, d'estes amores platonicos, e uma pega sublinhava uma piada, muito zombeteira.

Um peixe vermelho saltou e cabiu de prancha na agua, e atravez do canavial irrompeu, de subito, o bico vermelho, comprido, de uma garça real que agarrou o pequenino acrobata que se debatia compungido pelo castigo da sua imprudente gymnastica.

Meia duzia de folhas de choupo, arqueadas como gondolas, navegavam em direcção a uma enseada microscopica, muito abrigada. Mais abaixo um bando de patos bravos, muito folgazões, cortavam o ar com os seus «quá-quás» estridentes como gargalhadas. E iam e vinham, n'um remoinho alegre, como quem ha muito tempo se não diverte, um grande desabato. Tinham mergulhos de glódes, um regabofe sadio, em familia, cheia de batedellas d'aza e de notas alegres, frescas. Uma oigia a valer, quente, na agua fresca.

Ferviam gresnadas pican-tes e attrictos d'azas n'uma embriaguez lubrica. E como patos, que eram, deixavam-se ir á meré d'aquella grande esturdia, os estroinas.

Estavam quasi a corar os lilazes.

Dava-se a bachanal se não fossa um desmancha prazeres.

A flor d'agua rompeu uma cabeça, d'olhar fixo, verde, languescente.

Era uma lontra.

O bando dos estroinas rompeu n'um alarido medonho, e bateu as azas, sublinhando descomposturas n'um calão de gresnadas de ensurdecer.

E a lontra, já fóra da agua, olhava de sosla; para o bando dos da vida rada, assustada com aquell biter d'azas, com aquelles grilos; que faziam parar o canto dos grillos e das cigarras.

Os patos esses voavam, n'um berreiro infernal, assarapantados.

E não coraram os lilazes.

J. F.

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca onito

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas nacionaes por preços muito razoaveis, de 15000 a 25250 reis, assim como de alpacas, merinos e paninho, serviço como o do Porto.

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas e em aço, encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, revolvers de todos os auctores e mais obras meadas que se lhe apresentem. Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

Compra toda a baleia que lhe apparecer metal e

A CASA

Guillard, Aillaud e C^{ia}

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Journal de Modes, formato grande, 12 paginas
 gravuras, moldes e um figurino colorido.
 LITBOA (pagamento adelantado de 6 mes.) 420 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes.) 120
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATU RE
 Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
 LITBOA (pagamento adelantado de 6 mes.) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes.) 110

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos
 D^{rs} Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
 FASCICULO DE 28 paginas la-8^o grande, com gravuras.
 LITBOA (pagamento adelantado de 5 fasc.) 200 reis.
 Provincia e ilhas (1^o) 220 .
 (2^o) Pagamento adelantado de 5 fasc.
 Esta obra comprehende-se ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Deposito para azeite

Vendem-se seis grandes talhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois toneis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco n.º 32, Ovar.

ANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes do carpinteiro e marcenaria adorna do com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas,

sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeicoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias n'esse intuito sahirá a fasciculo

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4^o encadernados

Um VOLUME POR 6500 REIS (pagamento adelantado)

Um VOLUME POR 6800 REIS (pagamento adelantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurora, 1^o — LISBOA

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e res-taura ao cabelo gualho a sua vitalidade e formosura
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais se-guro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Asthma e Tuberculos pulmonares.

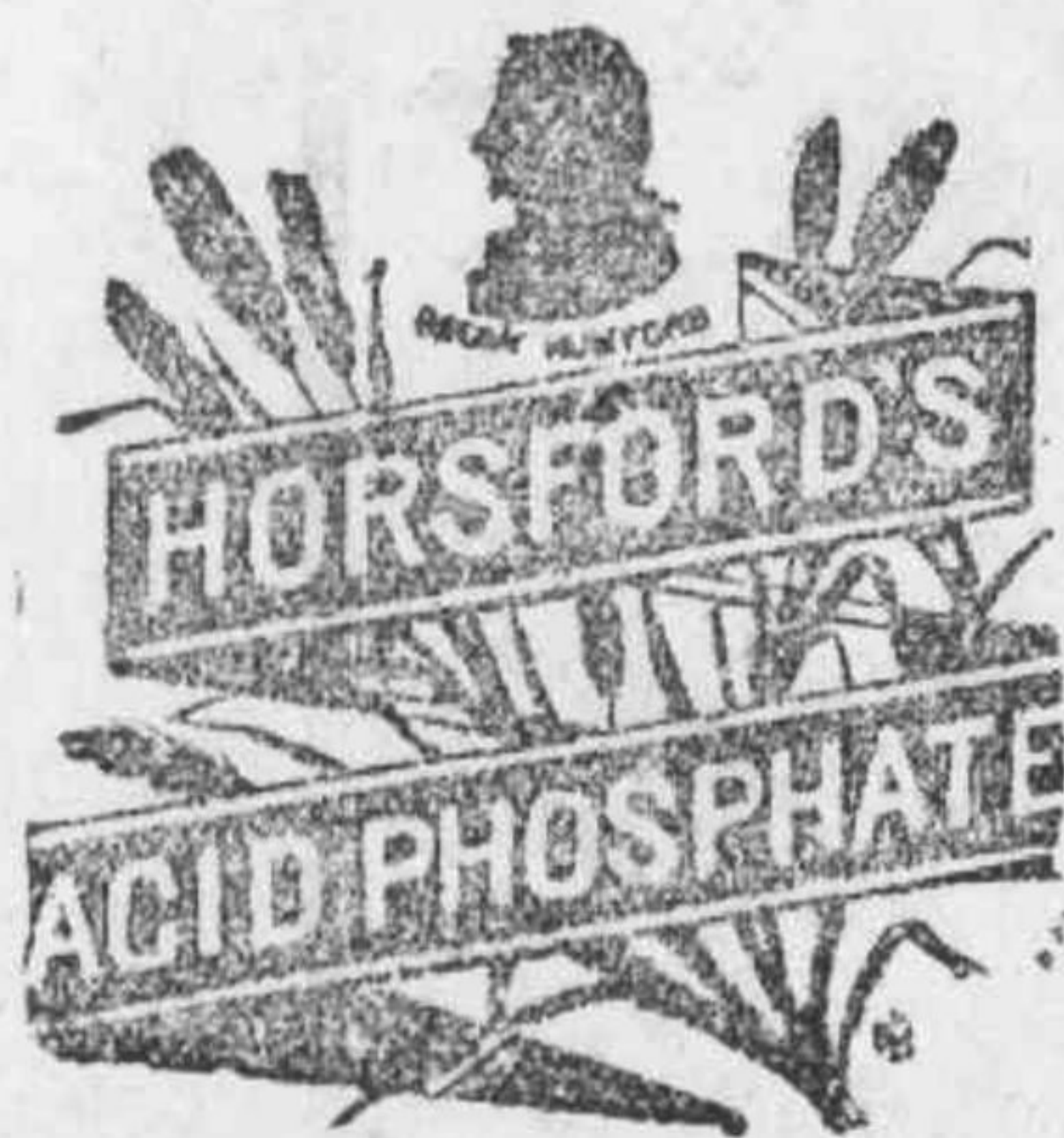
Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febros intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente conceitrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodos de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.



PILULAS



Acido phosphato
DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira 85 1.^o Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANCA
MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatória do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de sande publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principies pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Sande Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

— NA —
UA DAS FIGUEIRAS

—
—
—
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C^a

OVAR

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

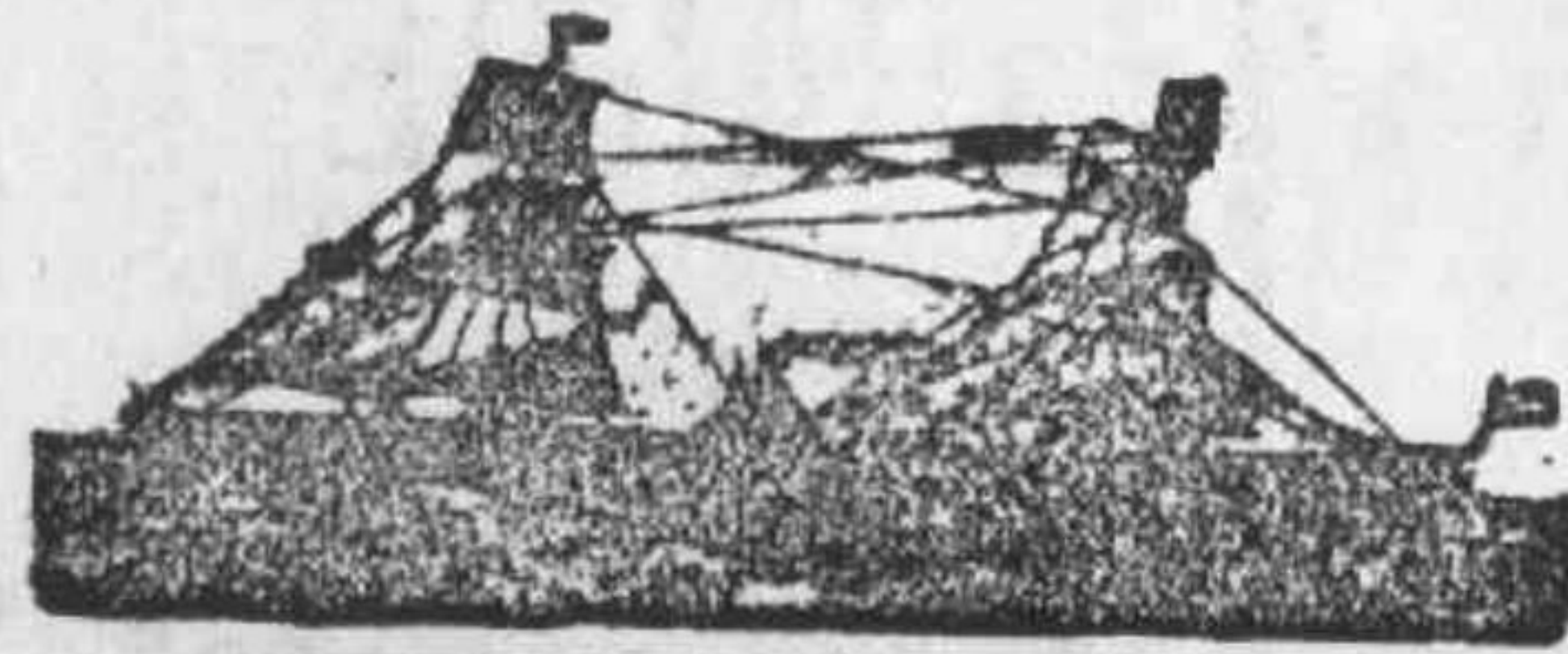
EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Fritadores, 112—OVAR.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas tem sempre paquetes promptos a sahir para as differentes o Brazil, taes como:

PARA, MARANHÃO, CEARA, MANAUS, PERNBAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFFRICA JENTRAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, q todos os esclarecimentos precisos a este respeito, além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR